



deslocamento e um perímetro de isolamento foi estabelecido. A primeira corporação a chegar foi a Polícia Militar, responsável pelo isolamento da área.

Em seguida, os bombeiros atuaram com dois focos principais: resfriar o local para onde o óleo vazou e criar barreiras de contenção para evitar que o resíduo continuasse caindo em uma boca de lobo próxima, justamente para diminuir os impactos de uma possível contaminação. Com o acionamento da equipe especializada no atendimento de emergências, o terceiro time responsável por atuar no local chegou ao local do vazamento, apoiando os bombeiros e desenvolvendo seus próprios protocolos de gerenciamento dos riscos.

O trabalho foi feito em parceria por três empresas: Ambipar, Sermage e Unybrasil, que se dividiram em diferentes funções enquanto durou o atendimento. Logo depois foi a vez dos técnicos do NEA chegarem ao local. "Os funcionários do NEA atuam em conjunto com os outros órgãos de resposta para definir as ações e verificar quais são as medidas de resposta necessárias para evitar o agravamento do acidente. Depois eles fazem uma ação de fiscalização e verificam os danos ambientais", diz o gestor ambiental do NEA, Edilson Coelho.

Enquanto um segundo caminhão se aproximava para fazer o transbordo da carga que permanecia no primeiro veículo, a fim de liberar o local do acidente, o técnico em meio ambiente da Copasa, Cleison Moraes, que participou das palestras do seminário e acompanhou de perto o simulado, disse que o grande diferencial da atividade foi observar as diferenças entre teoria e prática. "Os participantes se expõem a um perigo muito grande e é bem diferente do que a gente imagina. Foi muito bom para entender questões como isolamento e risco de



